

# O DEMOCRATA

Orgão do Partido Republicano no districto de Aveiro

ASSIGNATURAS (pagamento adiantado)

Anno (Portugal e colonias)	12200 réis
Semestre	6000 réis
Brazil (anno) moeda forte	25500 réis
Avulso	20 réis
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO, R. Direita, n.º 108	

DIRECTOR—ARNALDO RIBEIRO

Propriedade da Empresa do DEMOCRATA

Officina de composição, Rua de Jesus.—Impresso na typographia de José da Silva, Largo do Espirito Santo

ANNUNCIOS

Por linha (segunda e terceira pagina)	40 réis
Quarta pagina	20 réis
Annuncios permanentes, contracto especial.	
Toda a correspondencia relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.	

## Victoria enganosa

A medida que nos aproximamos do dia annunciado para o suffragio eleitoral, por esse paiz fóra movimentam-se os caciques e, prediaes ou governamentais, cada um, á porfia, arregimenta as suas hostes, comparsaria anonyma para a comedia a representar em 28 de Agosto.

Seria ridicula a farça se taes processos, postos em uso pelo constitucionalismo falso em que vivemos, não fosse antes a prova incontestavel e evidente da falta de civismo, não diremos já da multidão ignorante que inconscientemente vae á urna, mas d'esses que se dizem seus dirigentes e que d'ella exigem uma passividade de bestas de carga, prompta a ser albardada pelos empreiteiros eleitoraes de todos os matizes monarchicos, desde o nacionalista de roupeta até ao dissidente azul e branco, com um tudo nada de vermelho á mistura.

E, na verdade, faz pena o espectáculo que estamos presenciando.

Sem sentimento politico, sem ideaes derivadas de uma sincera crença, sem ao menos o pudor de fingirem que é uma luta de principios sociais que os leva ao campo eleitoral, os caciques andam de porta em porta, como mordomos de confraria, esmolando os votos, sem ao menos se darem ao trabalho de contar as virtudes dos santos do bloco ou os milagres do padroeiro governamental.

Pois muito teriam que contar, em materia milagrosa, desde os adiantamentos do sr. Teixeira de Sousa até ás roubalheiras do Credito Predial, a que preside o sr. José Luciano de Castro, sem macula como qualquer dos bemaventurados d'este paraizo terrestre, á beira mar plantado, para uso de todos os politicos de muita manha e pouca vergonha.

Essa mesma maneira de arrebanhar votos, não traduz senão mais uma das artimanhas dos homens do regimen para viciarem o suffragio dando-lhe a cór da legalidade constitucional, obusando cynicamente da inconsciencia das populações ruraes, cuja vida de canceira e trabalho lhes não dá tempo para pensar na politica. E, nem que o tivessem, é tal a sua ignorancia que difficilmente comprehenderiam o que tal coisa significa, tão deformada anda na pratica da vida essa palavra, que da sciencia de governar os povos, passou a ser a arte de se governarem os politicos a si mesmo e aos seus amigos e correligionarios, reparando sem cerimonia o que é amealhado constantemente pelo trabalho insano dos que labutam, arrancando á terra,

pelo esforço dos seus musculos, o pão negro de cada dia.

Desgraçadamente o nosso povo, habituado pela sua miseria a curvar-se humildemente ante os que cuidam serem seus senhores, seja o padre que abusando da sua singella fé religiosa lhe explora a consciencia ou seja o cacique que se lhe mostra como unico intermediario entre elle e o Estado para as suas mais insignificantes pretensões, nem mesmo á propria custa parece querer aprender.

É assim, as votações urbanas onde os trabalhadores e operarios mais em contacto com o Progresso e a Civilização já aprenderam a ser cidadãos e, melhor educados pela eloquencia dos tribunos republicanos e socialistas já sabem differenciar a verdade da ficção e a justiça do favoritismo, hão-de ser esmagados pelas votações ruraes dos circulos eleitoraes.

Mas ainda bem que essa mesma passividade com que hoje se presta aos desejos do caciquismo continuará a manter-se quando o dia da revolução triumphante trouxer uma nova luz á terra portuguesa.

E se, o que duvidamos, algum tentasse armar esses braços habituados á enchada, ao alvião ou ao martello para luctarem por um regimen, condemnado por si mesmo a desaparecer, elles cahiram inertes na passividade da sua miseria, pois que nos seus cerebros incultos não haveria a falsa d'um ideal a estimular-os ou a scentelha d'um pensamento a illuminal-os.

Sem crenças, sem convicções não ha bons soldados como não ha cidadãos.

E, assim, bem enganosa será a victoria eleicoeira do regimen.

## Coisas & tal

### No exilio

Por causa das condemnações soffridas nos tribunaes por supposto abuso de liberdade d'imprensa, tiveram de ausentar-se do reino para não darem entrada na cadeia, os nossos collegas França Borges, director do Mundo, e Chacon Siciliani, redactor da Voz da Officina, de Vizeu.

Os gatunos do Credito Predial, esses, comem, bebem e passeiam regaladamente as ruas de Lisboa, como se tivessem praticado a mais nobre acção e as suas pessoas fossem, como querem que sejam os reis da monarchia, verdadeiramente intangiveis.

E ainda dizem que ha justiça em Portugal e que a lei é igual para todos!

Corja de bandalhos!

### E' assim

Hontem, ao subirmos a Costeira, defrontámos com um velho amigo nosso, espirito culto e analytic, que ria com manifesta vontade, d'olhos fitos n'um jornaleco que conservava meio dobrado. Inquirindo a causa de tanta

hilaridade, ellê desdobra o jornal aponta-nos para a epigraphe d'um artigo em grandes caracteres, que rezava: *Procedimento asqueroso* e exclama: e este typo a referir procedimentos asquerosos... dos outros!

O typo era o Mijareta! Estás a vêr!!!...

### Um attentado

Contra o ex-presidente do conselho de ministros de Hespanha, Antonio Maura, foram disparados, quando ha dias desembarcava na estação de Barcelona, tres tiros de revolver, que só levemente o atingiram, sendo logo preso o seu aggressor, um rapaz de 18 annos chamado Pozas Roca.

Maura é aquelle homem sinistro do visinho reino que mandou fuzilar Ferrer, e contra o qual todas as consciencias são se revoltaram jurando vingança por tão nefando crime. Sabi incolemte d'esta vez. Quem sabe se para a outra lhe acontecerá o mesmo e se a historia não registrará a sua morte, dentro em breve, como consequencia logica dos seus erros.

Não lhe queremos estar na pelle.

### Bõa accasião

Entre a *Gazeta Feirense*, orgão regenerador e a *Beira Mar*, orgão do Mijareta, travou-se discussão motivada por um supplemento lançado por este ultimo, em que era atacado o sr. governador civil por ter prohibido um seu subordinado de galopinar contra o governo, supplemento que em Aveiro só causou riso pela proveniencia e desfaçatez com que certos sujeitos se apresentam em publico a fazer chicana com casos sem importancia ou de minima importancia, como este, mas que a *Gazeta Feirense* tomou a serio tentando repór no seu devido logar os factos taes quaes se passaram, o que de certa maneira não agradou á *Beira Mar*, que lhe retorquiu em termos mais ou menos asperos.

Por sua vez a *Gazeta Feirense*, vem de lá e diz-lhe:

«O facto da ingloria campanha contra o sr. Governador Civil, na qual vem empenhada a *Beira Mar*, não altera as relações pessoais que, desde sempre, mantivemos, com o seu director. E' o que por hoje nos cumpre dizer, para não fallarmos em coisas tristes.»

Pois sim, mas é justamente isso que a *Beira Mar* não quer.

A *Beira Mar* quer explicações cathogoricas como se infere d'estas palavras:

«Não nos serve a explicação. A *Gazeta Feirense* afirmou que o director da *Beira Mar* tem na sua vida cousas dignas de dó e dignas de lastima. Nós empazamol-a a dizer, sem reticencias, tudo que soubesse, para depois avaliarmos da sinceridade com que nos elogiou e d'aquella com que nos conheceu. O director da *Beira Mar* não distingue, quando se trata de cousas serias, entre dignidade politica e dignidade pessoal.

Precisa, pois, de saber, para determinar o seu estado de relações com o director da *Gazeta Feirense*, as cousas dignas de dó e dignas de lastima, porque talvez não queira merecer o seu dó, nem soffrer a sua lastima.

Venha, pois, a declaração formal que a lealdade não deve negar, e a honra exige.»

N'estas condições, á *Gazeta Feirense* cumpre fazer a biographia moral e politica do Mijareta. Vá, nada de exaltações, collega. Tire-lhe as fanfarronadas...

### Uma ninharia

Segundo a nota publicada pela imprensa, os prejuizos já apurados com os desfalques e outras irregularidades do Credito Predial, no balanço feito até 30 de julho, excede 2:500 contos de réis.

Quem os roubou? Quintella? Talone? José Bello? Não se sabe

por emquanto, embora, sobre esses tres individuos, recaiam graves suspeitas.

O que se sabe é que dois mil e quinhentos contos é muito dinheiro; grossa maquia que, decerto, não aproveitou só aos accusados...

### O bloco

Com verdade ou sem ella já se apontam por ahí varios nomes que devem entrar na lista do bloco, formado de *progressistas prediaes* e *thalassas arranjistas*, e que se propõe dar batalha ao governo nas proximas eleições, combatendo ao mesmo tempo as candidaturas republicanas. Entre elles figuram o *Xandre*, o *Bébes*, o *Mijareta*, o *Fressura* e o *Rainha*, pessoas de reconhecidos meritos intellectuaes, de largas vistas e arreigadas convicções monarchico-estomacaeas...

Estão todos á altura...

### Em triumpho

O correspondente do *Diario de Noticias* em Agueda, dando conta da passagem do sr. D. Manoel por aquella villa, escreve:

Agueda esteve delirante. Nas freguezias do concelho por onde passou el-rei, o mesmo entusiasmo, o mesmo calor.

Organizou-se um cortejo grandioso, muitos centenares de pessoas percorrem as ruas, o Conde d'Agueda nos braços de quem o aclama doadamente, a philharmonica d'Agueda tocando o hymno do Conde de Agueda acompanhado de gentis tricaneas em córo.

Chegado o cortejo ao largo do Conde d'Agueda, o grupo de lindas tricaneas solta vivas ao Conde d'Agueda, levando-o em triumpho.

Muito gostávamos de vêr o sr. d'Agueda nos braços das nymphas suas patricias. Um torrãozinho de carne como s. ex.ª é, com aquelles beicinhos rosados como os péccos sem pélo, que extraordinaria coisa não devia ser a sua figura nos braços do bello sexo!... E espalhavam, as más linguas, que o nobre conde era repudiado pelas mulheres... Oh! linguas viperinas!... Oh! almas de chicharro: ponham ali os olhos!...

### Vergonhoso

O *Mijareta* vem com cara d'alviçeiro, aquella cara que Deus lhe deu, largar aos quatro ventos a sensacional noticia que o governador civil altercou com os empregados da repartição telegraphica por causa da transmissão d'um telegramma.

Ora o que esquecem ao *Mijareta* noticiar foi que ainda ha dias um criado do *Capirote* insultou, em plena tarde, os empregados que n'aquella repartição estavam, chamando-lhes os nomes mais infamantes e desafiando-os para o largo onde desejava liquidar a questão!

Uma vergonha de que *Mijareta* não deu conta.

### A querença d'elle

Diz o *Capirote*:

Temos lucidez de intelligencia para vêr. E temos firmeza de caracter para querer. Sabemos o que queremos e queremos. E a um homem assim ninguém, nem coisa alguma, o faz parar».

D'accordo. Por a tua querença ser um facto incontestivo é que nós, republicanos, te bandarilhamos á *fuego* e capeamos a contento do sol e sombra. Ai de nós se tu não tivesses querença. O nosso trabalho não luziria e o publico, exigente, como é patearnos-hia, se nos não corresse á batata.

Que a tua querença, pois, continue, *Capirote*.

## CANDIDATURAS REPUBLICANAS

Eis os nomes dos candidatos a deputados, que o Directorio já sancionou e que devem ser apresentados ao suffragio pelo partido republicano no proximo dia 28 d'agosto:

### Por Lisboa

Circulo Oriental:—Dr. Affonso Costa, dr. Antonio José d'Almeida, dr. Alfredo de Magalhães, dr. Bernardino Machado, dr. Miguel Bombarda.

Circulo Occidental:—Dr. Alexandre Braga, dr. Antonio Luiz Gomes, dr. João de Menezes, dr. Theophilo Braga, dr. Magalhães Lima.

### Por Portalegre

Dr. José de Andrade Sequeira, dr. Henrique Caldeira de Queiroz, dr. Abilio José Ferreira, dr. Manuel José Pinheiro.

### Por Santarem

Dr. José Montez, dr. Arthur Teixeira d'Almeida, dr. Anselmo Xavier, dr. José Luiz dos Santos Moita, Manuel Tavares Riga.

### Por Setubal

Dr. Bernardino Machado, dr. Fernandes Costa, Innocencio Camacho, José Barbosa, Feio Terenas.

No domingo devem reunir nesta cidade os representantes das commissões municipaes e parochiaes republicanas do districto para escolha dos candidatos que hão-de ser propostos pelo circulo de Aveiro.

## A morte d'um conselheiro

Quando o sr. do Morangal escreveu, amarga como o fel, «A morte d'um condiscipulo», foi depois do almoço, n'uma luminosa e quente manhã de julho do anno da graça de 1910, na sua casa solaranga que o tempo pincellou de negro, e as heras, trepando, verdes e luxuriantes, pelas faces do torreão anexo, vestem d'uma camisa espessa de verdura. Das janellas superiores do seu palacio, ou do torreão da sua casa vetusta e severa, avista-se, lá em baixo, correndo manso e brilhando sob a quente fiseação do sol ardente da estação que vae correndo, a fita prateada do rio, os campos marginaes povoados de milharas verde-negros e ao longe, nas collinas sobranceiras ao valle, alguns pontos de casas brancas semeadas aqui e ali. E' uma paisagem soberba, encantadora, que d'ali se disfructa.

Lá de cima, do solar sobranceiro á villa, o sr. do Morangal, olhando a sua figura rotunda e obersa, d'uma adiposidade desproporcionada e deselegante, chapu cahido um pouco sobre a orelha direita, pensa nas desillusões que se vão amontoando no seu caminho e que a sua deselegancia traz; nas coisas doces e quentes que lhe encheram a existencia que elle soube gozar alegre e chocarreiro. A vida fóra-lhe sempre propicia, honrosa, feliz. Mas agora que a velhice se aproxima e as sensações se intorpeem, o sr. do Morangal chora as horas de ventura que fruiu, as doçuras que arrancou por aquelles valles onde havia moças tão apertadas e de seduções tão quentes, ha uns bons vinte annos. Atravez da visião, um pouco cansado, elle vê passar n'uma fita cynematographica, lon-

ga e colorida, toda essa vida já morta cheia de coisas picantes. E pela sua face gasta e sem brilho, uma lagrima cahe na impotencia d'uma reaquisição. Foi n'um estado d'alma sombrio e desalentado d'estes, que o sr. do Parveiral ou Morangal escreveu aquella carta.

Quando chegou á villa, com a sua carta de bacharel, á sua figura petulante e viva, apaixonou-se por aquella paisagem, sonhou, na embriaguez d'um pequenino aldeão, dominar, ser um senhor feudal d'aquella gleba.

Dedicou-se apaixonadamente á advocacia. Conseguiu um certo renome, nas cercanias da sua aldeia. Na villa, teve luctas jornalisticas persistentes com os adversarios, na intensa febre de inutilisal-os, para dominar sósinho.

A' sua profissão dedicava todo o seu cuidado, nada queria, para si, da politica. Advogado, só para a defeza dos opprimidos, a sua vida, dizia frequentes vezes.

Venceu os adversarios, impoz a vontade no palmo quadrado da sua terra.

Em seguida sonhou alargar o seu dominio e, vagorosamente, foi avançando sempre, inchado, prenhe de embofia.

Crescido em enxundea e valimento eleitoral, passou a ser um potentado politico. O seu chefe ouvia-o, dava-lhe atenções. Era-lhe affeioado em extremo, porque, nos casos apertados, este bacharel possuia o segredo maravilhoso de resuscitar os eleitores fallecidos nos vinte annos mais chegados. A *ressurreição dos Lazares* á magia voz d'aquelle advogado d'aldeia...

N'essa altura, uma manhã, entra no altivo solar aquelle vulto esgrouveado do João Maria. Disse o que desejava. Depois, voltou. Foi apresentado ao chefe. Ficou amigo da casa. Pediu uma, duas, e mais vezes para si, para amigos.

Foi um menino feliz, sempre attendido, servido de prompto.

A sociedade que explora este paiz ha cincoenta annos n'uma vida immaculada, como agora se verificou no Credito Predial, ouvia carinhosamente o João Maria. João Maria p'rá qui, João Maria p'rá li, tudo atenções, deferençias. Preteriam-se outros para o servir; o João Maria, sempre.

Por isso o João Maria tinha uma cega dedicação pelo *senhor do Morangal* que lhe guiára os passos e pelo chefe que lhe déra alentos e meza lauta, sempre.

Um dia, porém, o *Diario* traz um despacho para o Ministerio da Justiça.

João Maria perfilou a sua esguia figura, pegou na luneta e leu uma e duas vezes. Não acreditava. E tornou a ler.

Era certo; lá estava.

E o João Maria, que acreditava cõgamente nas palavras do condiscipulo e protector, apesar de desejar o seu bem estar, sentiu-se ferido por reconhecer a hypocrisia, a mentira do amigo.

Nada queria da politica, só a sua advocacia desejava, e acceita um logar com preterição d'aquelles a quem por escala e por maior competencia e intelligencia, pertencia.

Não era sincero aquelle condiscipulo que o guiára na vida.

E o seu coração sangrou ao reconhecer no amigo,—que elle julgára, candidamente um puro,—um caracter interesseiro, um quasi troca-tintas.

Mentira-lhe indignamente. Ludiáriára a sua boa fé sem olhar á gravidade da sua posição. Quantas vezes o apontei ao chefe como modelo de dedicação partidaria e do sacrificio illimitado e do desinteresse, dizia, para si, o João Maria. Como eu mentia inconscientemente!

E desde esse dia, aquelle con-

discipulo de olhar petulante e ambicioso, que se mostrara grosseiramente interessado e fingidamente desinteressado, morrera no coração do João Maria.

Tendo vivido uma vida aparentemente desinteressada, ao envelhecer tornou-se um egoista, e sem meritos superiores que impo- sessem, illegalmente, por mera imposição do seu querer ao chefe, alcançou a nomeação. Não o feriram as lagrimas dos preteridos.

Pól-o, então, de remissa, deixou o seu caracter á prova, á espera d'uma reabilitação. Espere- mos, disse João Maria.

Mas surge a ladroeira do Credito Predial e é posto a descoberto o criminoso maximo.

E' agora a occasião de o pôr á prova, diz o João Maria. Deixou passar dias e dias. Deu-lhe tempo de sobra para meditar, para pensar maduramente. O senhor do Morangal não se mexeu. Não tugiú, nem mugiu.

Ficou na fileira ás ordens do chefe prevaricador e exautorado em toda esta terra. Ficava ao seu lado defendendo, por egoismo vil e baixo, as torpezas do chefe, as roubalheiras pesadas e infames.

João Maria não se conteve. Saltou fóra das fileiras do seu partido e cuspiu na cara deslavada do chefe que tanta gente illudira e tantas misérias causou a este povo, desertou.

E levou na alma a amarga convicção de que o sr. do Morangal que elle durante tanto tempo considerára limpo, tinha morrido, para si e para o seu curso, irremediavelmente.

E' que se amanhã se realisasse um banquete do curso e o sr. do Morangal apparecesse n'essa festa, ter-se-hia a visão subita da apparição d'um grande criminoso que uma multidão estomada e roubada, n'uma gritaria doída, rodeia e quer lynchar, e que esse seu discipulo, commettendo uma torpeza, de naifa em punho riscando o ar, á frente defendia.

O Senhor do Batatal.

Ahi está a logica do regimen, o pensar, o criterio das suas quadrilhas.

Cumulam-se de benesses, de pingues lugares, de immerecidas commodidades, tantas vezes, os apaniguados.

Roga explorada pelos quadrilhas, isto é d'elles. Retalham, presenteam, dadivam, locupeletam-se á farta, principescamente se banqueteam.

Vivem á custa de todos nós, repartindo isto a seu talante, sem considerações de especie alguma. Uma simples condicção sella o pacto:—obediencia ao chefe e a sua defeza em todas as conjuncturas.

Mas, no caso recente, João Maria trahiú esse artigo do codiço secreto, teve um gesto largo e ousado.

Não quiz defender essa porcaria, essa enorme ladroeira. Fugiu ao convívio porco, não quiz a direcção, a chefia, d'um grande criminoso. Desertou.

Seguiu bom caminho? Não nos parece. O seu gesto foi incompleto. Porque n'um campo ou n'outro, dentro da monarchia, a mesma lama predial suja e emporcalha. Mais ou menos, todos predias. Mas uns mais que outros. Progressistas, predialissimos; os outros, conniventes por o acobertarem, por encobridores.

Revejam-se n'aquella carta o Mijareta, o Peixinho, o Cabião de Arnellas e tantos outros. Qual-quer dia o sr. do Morangal, n'um momento de aziume, põe-vos a descoberto as mazellas, retalha- vos.

A vocês que não passaes d'uns Zés Marias!

Que só por interesse defendeis a podridão do regimen, as suas baixeza, as suas ladroeiras. Que não tendes patriotismo. Que soes uns exploradores natos, uns comi- lões perfetos.

E fallam estes sугейtos, em- pertigados, no liquidar do regi- men!...

Histriões!

«Todo aquelle que rouba a liberdade, rouba os cofres publicos. Mas não rouba a liberdade o que rouba os cofres publicos. Basta este simples, ele- mentar, e tão justo raciocínio, para fazer cahir a aureola de homem honesto com que todos os paspalhões indigenas decoram o dicta- dor do Alcaide».

(Povo d'Aveiro, maio de 1905).

CORRE

DE BOCCA EM BOCCA:

Que Capirote se propõe a deputado pela Lezíria; —que será eleito sem opposição;

—que o boato da sua candidatura despertou grande enthu- siasmo entre as choças e os cabrestos;

—que Mijareta tambem aspira a uma candidatura;

—que muitos aquedaccos sentem ganas de imitar o dr. Rocha Calixto, de Mira;

—que estas eleições são as for- cas caudinas do desacreditado partido progressista;

—que o partido republicano vae ter uma brilhante representa- ção no parlamento;

—que Capirote estoura de rai- va quando vir augmentado o numero de deputados republicanos;

—que só então se convencerá de que tem estado a ladrar á lua;

—que o despeito o tornará mais desenhado;

—que o paço dos Navegantes o tem agora a meia razão;

—que a malta progressista anda desanimada com a perda do Poder;

—que Caréquinha, grande intel- lectual d'exportação, embarcou ha dias para a Argentina;

—que vae estabelecer o inter- cambio litterario e artistico entre a Lezíria e os Pampos;

—que o pae o incumbiu de saudar em seu nome, e como re- presentante magno da fauna Le- ziziana a fauna cornigera dos Pampos;

—que os gaúchos lhe farão bom acolhimento;

—que na Patagonia é que se propõe a estudar a Arte na Vida;

—que para isso leva um he- rimbau para se certificar se os seus accordes soffrem a influencia das latitudes;

—que será esta a these que elle se propõe defender na sua re- vista a Cosmopolia;

—que por coizas e tal ó Rosa, vae ser requerida a separação ju- dicial entre dois conjuges;

—que nem a Cosmopolia lhe dá volta;

—que Marinha de Campos fi- cou impune;

—que de nada valeu o tele- gramma ameaçador;

—que Caréquinha é um pobre diabo com vontade de se arranjar bem;

—que apesar das cunhas, ficou novamente reprovado, em Lisboa, um desinfoliz estudante muito conhecido no... Cójo;

—que o professor Elias tem poder de mil diabos;

—que mais uma vez se com- prova a injustiça da campanha contra elle;

—que não ha maneira do rapaz passar;

—que quem assim é vae cavar pés de burro;

—que o conhecido general equi- parado perdeu o tempo e o feito, a leciona-lo;

—que o Senhor dos Passos não é capaz de fazer milagres; que nem que lhe pessão de joel- hos, o fará;

—que n'um jantar de Verde- milho se viram coizas extraordi- narias;

—que a vergonha de certa gente é como manteiga em focinho de cão;

—que ninguém havia de dizer o tal;

—que o vigario Pato se riu a bandeiras despregadas;

—que no fim arregaçou a man- ga, cerrou o punho e deu o esta- lido;

—que o Conde d'Agueda esta- vachado como um pavão;

—que bemdiz a hora em que desafiava todo o mundo para duelo;

—que o franquismo d'Aveiro lhe cahiu no papo;

—que nunca se viu descer tanto em convicções;

—que é tudo uma questão de barriga;

—que já não ha seriedade, nem brio, nem pundonor;

—que o melhor é manda-los passear... a baixo de Braga...

AO sr. chefe dos serviços telegrapho-postaes d'Aveiro

Na hypothese de V. Ex.<sup>a</sup> não ler um semanario monarchico que n'esta cidade se publica, intitula- do a Beira Mar, d'elle transcre- vemos o que vai ler-se e que é endereçado ao sr. conselheiro di- rector geral, tornando-se por isso

de maior utilidade o seu conheci- mento para V. Ex.<sup>a</sup>:

«Pergunte V. Ex.<sup>a</sup> aos novos em- pregados da repartição d'Aveiro o que tem encontrado nos serviços que agora estão á seu cargo?

Pergunte e averigue, se V. Ex.<sup>a</sup> quer saber, d'uma vez, que a cadeia não se fez para os cães».

V. Ex.<sup>a</sup> sr. director, incorre n'uma gravissima responsabilidade se não indaga já, já, o que tem encontrado os seus empregados e não requer immediata prisão pre- ventiva contra os criminosos au- tores das taes cousas encontradas nos serviços!

Olhe V. Ex.<sup>a</sup> que é capaz de vir outra syndicança de surpresa e melhor será providenciar já.

Metta os homens na cadeia e principie os seus trabalhos d'in- vestigação.

Primeira testemunha: o Mija- reta!

«O sr. João Franco não com- metteu erros. Commetteu crimes! Todos se esquecem d'isto na perturbação continua do criterio nacional. Crimes esp- antosos, d'aquelles que uma sociedade moralisada e culta não poderia esquecer e muito menos perdoar».

(Povo d'Aveiro, maio de 1905).

MUITO GRAVE

N'um movimento de mani- festa cobardia deante d'um dos mais desgraçados resul- tados da delação e accusa- ções infamissimas contra os empregados do correio d'esta cidade, que por alguns serem republicanos, se lhe cuspiram as maiores affrontas, para á sombra d'ellas se encobrir o verdadeiro motivo da perse- guição: as suas crenças poli- ticas; e relativamente ao es- tado mental do nosso patricio Antonio d'Oliveira Pinto Ju- nior, a quem no nosso passa- do numero alludimos, o triste Mijareta, como o mais reles garoto apanhado em flagrante resume toda a sua defeza na phrase—não fui eu— diz a respeito do triste caso ex- clusiva e unicamente, o se- guinte:

«Que malandro! Armava á lagrima o infame! Que o empregado Pinto tinha endoidecido no Funchal! O malandro do mentiroso!»

E com estas ridiculas pa- lavras, entendeu o miseravel liquidar o assumpto e des- mentir a triste verdade do facto!

Aprecie o leitor:

Meçam a grandeza d'alma d'aquella creatura! O criterio, a coragem do energumeno!

Essa carta está, porém, n'esta redacção para quem a quizer ler e vêr; essa carta foi apresentada á familia do desditoso moço, presentemen- te melhor, tendo-nos elle pro- prio escripto dizendo do seu estado, da sua doença e das suas impressões; essa carta foi lida pelo sr. Domingos Leite, nas mãos de quem este- ve, como intimo amigo do Pinto.

Bem sabemos que a referen- cia a este cavalheiro é para o espirito de Mijareta absolutamente nulla, mas é verdade.

Cabe aqui reproduzir o conceito em que elle tem o sr. Leite e outros cavalheiros, para justificação do que dize- mos:

O Domingos Leite, o do arroz de tomate (escrevia elle ao Capirote) despediu o jornal. Isto é uma terra pulha, infame como outra não conheço. E' preciso tacto e prudencia. Perdoe-me as minhas reflexões e fique-se com a declaração de que por mim, entendo que tudo o que diz, que é bellamen- te escripto, é pouco para aquelles ladrões. Sem lisonja. Isto é uma terra de pandilhas. Olhe que eu já ouvi nas minhas bo- chechas um dos nossos dizer

que a razão era dos firminos; estiveram callados aos nossos insultos (!) um anno.

Outro conheço eu que é re- publicano, muito e muito dos nossos, na mão do qual está es- corraçar ou a ajudar a escorra- çar os malandros, que está com elles. E o S. P. a quem peço não toque porque preci- samos levá-lo com geito, sob pena de o perdemos de todo na camara.

O S. P. não appoia a ideia de se escangalhar nome e me- dalhão. Vá ouvindo.

O Joaquim de Mello conhe- de-o o meu amigo.

A Camara do Commercio quasi na sua totalidade não nos appoia.

Pensa que está no tempo das manas?

Isto hoje é uma corja de pulhas, e amanhã será uma quadrilha de lad- rões.

Saiba-o o meu caro amigo».

Apezar, porém, do sr. Do- mingos Leite merecer este conceito e apreciações de Mijareta, leu aquelle a carta com que a nauseabunda creatura diz: armávamos á lagrima!

Não armávamos á lagrima, emérito garoto: referiamos a triste verdade d'um caso que a muitas e muitas pesssas lagrimas de facto arrancou!

Rejubilem-se e revejam-se, pois, n'essa obra, todos os mijaretas que n'ella collabora- ram!

Imprensa

Pelos seus anniversarios, que pas- saram ha pouco, felicitamos os nossos presados collegas A Voz da Officina, de Vizeu e O Domingos, de Aldegallega, a quem desejamos a continuação da sua existencia acompanhada das maiores prosperidades.

A Vida Nova, de Vianna do Castello, agradecemos as penhorantes palavras com que nos tem distinguido e a transcripção do nosso compte-rendu sobre a visita áquella pitoresca cidade do Minho, do grupo Triveas e Gallitos

Um abraço muito cordeal a António Pimenta Barbosa.

Foi absolvido n'um processo que lhe moveu o M. P., o nosso intemerato collega de Beja, O Porvir. Parabens.

O comicio de Cantanhede

Não pudémos ir assistir, co- mo tencionávamos, á notavel reunião de propaganda levada a effeito no passado domingo pelos nossos correligionarios d'aquella villa, mas nem por isso deixamos de nos associar do fundo d'alma a todas as manifestações que ahi se produ- ziram e que nos enchem de jubilo por vermos caminhar dia a dia, hora a hora, minu- to a minuto, a Ideia que tem sido uma esperanza para esta Patria e que, fatalmente, a ha- de transformar ainda n'uma grande potencia mercê da boa vontade de muitos dos nossos homens que se não poupam a trabalhos nem canceiras para incutir no povo o cumprimento do seu dever, pugnando pelos seus direitos e regalias como é proprio de todo o ci- dadão autonomo e consciente.

O comicio foi presidido pelo nosso velho correligionario de Mogoforos, sr. Albano Coutinho, que depois de produzir um curto, mas eloquente dis- curso, deu a palavra aos srs. dr. Fernandes Costa, dr. Ramada Curto, dr. Alfredo de Magalhães, Carvalho Neves e dr. Antonio José d'Almeida a quem a multidão, verdadeiramente impressionada, fez rep- etidas e constantes manifesta- ções d'apreço, no meio de grande entusiasmo.

Foi lida e approvada a se- guinte moção:

«Os republicanos de Cantanhede, reunidos em comicio publico para apre- ciarem a situação actual da politica portugueza; Considerando que o esfa- celamento dos partidos monarchicos se está evidenciando cada vez mais pelas intrigas e sofreguidão com que todos os grupos querem assenhorear-se do poder e todos os influentes se julgam chefes; considerando que dentro da monarchia não ha já para onde apellar, porque são sobejamente conhecidos os proces- sos e homens do regimen, que nos 80 annos do constitucionalismo nos deram a

ruína nas finanças e o cahos na admi- nistração; considerando que nos parti- dos monarchicos, que disputam com emu- lação o poder, intriguando-se, rebaixa- do-se, apostatando, subsiste como sym- ptoma de vida velha, em reinado novo, a intolerancia politica e ha hoje um pacto ajustado, sobre o pretexto eleitoral com os elementos mais reacconarios para atacar os republicanos em todos os campos, cercado-lhes as liberdades publicas, prohibindo, sob todos os pretextos, as manifestações civicas, e mal- questando com o povo os espiritos avan- çados, proclamando que a Republica seria a perda da nossa independencia como nação; considerando que uma nação só perde a sua independencia quando se deixa cahir, sem protesto, nas mãos d'aquelles que por más administrações a conduzem a bancarrotas, á apathia de todas as energias e d'ahi á intervenção estrangeira na gerencia dos negocios internos; considerando que o partido republicano não tem responsabilidades algumas no mal estar da sociedade portu- guesa, a braços com uma crise com- mercial e agricola que está abalando o norte e o sul do paiz, a ponto de terem de ficar dentro em pouco sem trabalho centenares de operarios, á falta de re- cursos dos proprietarios para grangea- rem as terras e laborarem as fabricas; considerando que se os banqueiro enri- queceram como emprestimos ao tesouro os agricultores, que representam a primeira industria do paiz, estão a cahir na miseria, e que o diga o desalento que vae entre todos os que vivem da viticultura n'este concelho; considerando que os desfalques do Credito Predial, velho conto dos altos dirigentes da politica monarchica, são o reflexo da falencia do regimen; considerando que o descalabro d'aquella instituição, posta ao serviço dos politicos, comprometendo a fortuna de milhares de cidadãos, está determinando uma profunda per- turbação na vida economica do paiz; considerando que só um governo repu- blicano terá força e autoridade para apurar responsabilidades e castigar devidamente os criminosos; considerando que só o partido republicano poderá fazer reviver a nossa nacionalidade, im- plantando o governo do povo pelo proprio povo, com as liberdades, os direitos e os deveres do regimen que se funda sem sophismas na soberania popular, torçando a lei igual para todos, remo- delando em bases solidas, e não com expedientes fraudulentos, o systema fi- nanceiro e o systema de administração, activamente postos em pratica até agora por todos os governos do constitu- cionalismo:

Os republicanos de Cantanhede, re- unidos em comicio affirmam a sua soli- dariaidade e acordam em iniciar em todo o concelho uma propaganda activa na defeza do seu ideal politico e na di- vulgação da instrução popular, base essencial do programma que tomaram como bandeira para a conquista dos seus direitos de cidadãos livres.»

«A lei de 13 de fevereiro não é um erro. E' uma grandis- sima infamia! A lei elei- toral de que surgiu o solar dos barrigas não foi um erro. Foi um monstruoso at- tentado! Esses e outros at- tentados commetteu-os João Franco com plena consciencia e re- voltante premedita- ção. Commetteu-os no se- guimento d'um plano odioso, qual era o de afogar todas as liberdades, o de esmagar todas as regalias populares em favor da vontade do rei e das preroga- tivas da coroa».

(Povo d'Aveiro, maio de 1905).

A BESTA

Não é só em Aveiro, em Lis- boa, no Porto ou n'outras ter- ras da provincia que ha quem tenha a mais justificada repugnancia pelo leproso troca- tintas a quem incumbiram da missão de atirar lama ao parti- do republicano mediante quantia estipulada, mas que nós desmascarámos apontan- do-o como o mais safado dos miseraveis, o mais indigno dos pulhas, o mais vil dos ca- lumniadores.

Com effeito, Homem Chris- to, o Capirote, já não é hoje o que foi n'outros tempos, quando o julgávam um puro, um sincero. Perdeu de todo o prestigio, cahiu no mais com- plete abandono a que pôde ser votada uma creatura do seu estôfo por aquelles que se pre- zam e d'ahi não sahirá já- mais.

Ha-de morrer abandonado por todos, despresado por to- dos, escarrado por todos. Nem a propria familia o aturará até ao fim. E' essa a nossa prophencia e o tempo se encar- regará de o demonstrar.

Mas, iamos já dizendo: não é só em Aveiro, em Lis- boa, no Porto ou n'outras terras de provincia que ha quem tenha a mais justifica- da repugnancia pelo leproso troca-tintas. Na Africa, por

exemplo, acontece o mesmo. A carta que d'ali nos envia o sr. Accacio Simões e que abaixo transcrevemos, é tão significativa, diz tanto, que commental-a é quasi tirar-lhe o valor.

Capirote e o seu pasquim são duas porarias que se ir- manaram, fedorentas e nau- seabundas. A qualquer parte onde chegam produzem os seus naturaes effectos não sendo, por isso, de estranhar o que se deu na povoação de Quissol e que nos é commu- nicado pelo sr. Simões d'esta maneira:

Loanda, 2 de julho de 1910. ...Sr. Redactor do Democrat a Aveiro.

Para que os leitores do seu bem redigido jornal fiquem conhe- cendo a fórma porque, cá em Africa, é tratado o Povo d'Aveiro, vulgo Pulha d'Aveiro, vou nar- rar-lhe um caso real passado na laboriosa e commercial povoação de Quissol, concelho de Malange, districto da Lunda do celebre Verissimo.

Tendo eu feito uma viagem de propaganda commercial áquella povoação fui convidado por uma duzia de rapazes para um almoço campestre, ao qual assisti, reinan- do durante elle a mais franca cor- dealidade, não obstante ter-se dis- cutido politica de todos os matizes. Quando porém, já quasi pro- ximo do fim, um dos convivas tira do bolso o Pulha d'Aveiro, foi tal a indignação nos restantes assis- tentes que obrigaram o pobre ra- paz a escarrar no pasquim e deitá- lo fóra!...

Eu, como simples convidado, não interfeiri no assumpto, mas fiquei admirando a solidariedade de crenças em todos e a fé que têm na regeneração da nossa que- rida Patria, por meio d'uma boa Republica.

Não ha ninguém, por estas paragens, a não ser algum jesuita de má fé, que perca tempo a ler o papelucho referido, muito embo- ra seja enviado gratuitamente a individuos que nunca o pediram.

De V. etc. Accacio Simões.

Capirote, convence-te d'uma vez para sempre: já ninguém toma a serio as tuas arremetidas. E's uma besta!

A propaganda eleitoral republicana

O partido republicano portu- guez vae aprestar-se para uma activa propaganda elei- toral por todo o paiz. Designadamente no sul o entusiasmo atinge as raias do delirio, esperançados como estão os nossos correligiona- rios de Lisboa e Setubal em fazer vingar as maiorias por aquelles tres circulos.

Se as suas esperanças não forem frustradas por qualquer manigancia monarchica, Lis- boa deve eleger 10 deputados republicanos e Setubal 3.

Estão já planeados comicios e conferencias nos concelhos de Oeiras, Cintra, Cascaes, Loures, Villa Franca, Azam- buja, Mafra, Torres Vedras, Lourinhã, Alemquer, Arruda, Sobral, Cadaval, Cezimbra, Almada, Moita, S. Thiago de Cacem, etc, etc. A semente democratica tem germinado admiravelmente em todos estes concelhos que em civismo já dão lições á maioria dos restantes concelhos do paiz.

E' preciso que todos os re- publicanos do districto de Aveiro não se limitem a con- templar embevecidos a acti- vidade dos nossos correligio- narios do sul.

Torna-se mister que todos nós os imitemos na sua bem- dita obsessão de dignificar as populações rurais pela propa- ganda dos saos principios democraticos. Urge que por todo o districto d'Aveiro cada um, na medida das suas for- ças e da sua competencia, dem- onstre ao povo os beneficios

as excellencias da monarchia. Não podemos ficar apathicos sob pena de atraçarmos o nosso ideal.

Por isso impõe-se immediatamente a realização de comícios, conferencias e palestras em Aveiro, Ovar, Ilhavo, Agueda, Feira, Anadia, Espinho, Oliveira d'Azemeis, Oliveira do Bairro, emfim, por todas as localidades onde haja pelo menos organização partidaria.

Dissemínemos pelo povo o manifesto, o pamphleto, o opusculo de propaganda e o jornal lido. Só assim é que a Ideia criará proselytos n'este grande e obscuro cacicato que é o districto d'Aveiro. Só d'esta forma é que as quadras predias d'Agueda e de Anadia serão batidas, libertando-se o districto da sua infame escravidão.

Que o nosso appello seja ouvido por todos os verdadeiros republicanos ao lado de quem estamos, como sempre, promptos a trabalhar para esse fim.

Festas em Coimbra

Devido ao mau estado das ruas, cujo pavimento teve de ser levantado por causa das obras de montagem da viação electrica, não se realisaram este anno na epocha propria—principios de julho—os festejos á Rainha Santa na linda cidade universitaria, que ficaram transferidos para os proximos dias 4 a 9 de agosto.

As festas da Rainha Santa são das mais brilhantes e imponentes que se realisam no paiz, costumando Coimbra ser visitada, por essa occasião, por milhares e milhares de forasteiros que ainda tem a attrahil-os as bellezas naturaes da terra, os seus monumentos, museus, jardins, etc., etc.

No programma d'este anno estão incluídos, além d'outros numeros, uma grande marcha nocturna, imponentes festivas no Parque de Santa Cruz, exercicios de bombeiros, certames de ranehos populares, deslumbrante fogo de artifício, do ar e aquatico, concerto musical, torneio de foot-ball, etc., etc.

Tanto as ornamentações das ruas como as illuminações, serão, principalmente naquellas por onde passa o cortejo religioso na noite do dia 4 e na tarde do domingo seguinte.

Em todas as rédes ferro-viarias haverá comboios a preços muito reduzidos, o que de certa maneira contribue para que o numero de forasteiros seja avultadissimo n'aquelles dias em Coimbra.

Que vão para a monarchia quantos republicanos queiram ir. Mas que vão como malandros e não como homens honestos.

Os honestos vem da monarchia para a republica, perder, arriscar, e não ganhar. Os malandros fazem o contrario: deixam de perder e arriscar para ganhar.

(Do Povo de Aveiro, antes da sua apostasia.)

Dr. Abilio Napoles

Concluiu a sua formatura em direito, este nosso presado e distincto correligionario que no concelho de Agueda tanto tem trabalhado em prol da Republica.

Perfeito homem de bem, talentoso e activo, o dr. Abilio Napoles é um jornalista intemerato que honra as nossa fileiras.

A sua chegada á terra natal foram-lhe feitas calorosas manifestações de sympathia. Felicitamos o novo advogado e valioso correligionario desejando-lhe todas as prosperidades de que é digno.

25 de Julho

Por ter passado n'este dia o anniversario da primeira excursão d'esta cidade á linda e pitoresca cidade de Vianna do Castello, o Club dos Gallitos distribuiu pelos pobres a quantia de 37\$500 reis que lhe foram entregues a quando da vinda dos viannenses em Maio ultimo.

Pelo grupo de Tricanas e Gallitos foi tambem enviado á direcção do Sport Club Viannense o saldo das duas recitas dadas ultimamente no theatro Sá de Miranda, d'aquella cidade, na importância de 55\$640 reis, e que o grupo destinou a uma casa de beneficencia á escolha da prestimosa collectividade.

Applaudimos a ideia que é assaz louvavel.

CARTA ABERTA A UM CORRELIGIONARIO

Sr. redactor do Democrata:

Permitta-me V. a publicação d'esta carta, dirigida a um nosso correligionario, meu illustre amigo e conterraneo, sr. J. R. S. J., o que desde já lhe agradeço penhoradamente.

Amigo: Ao receber a tua vizita, e de tua espoza, n'aquelle aprazivel jardim onde se tem realizado as brilhantes festas da Associação de Imprensa, fiquei maravilhado por me dizes que o teu maior prazer é o de leres O Democrata, e o arranjares assignantes para esse valente austero cultivador da santa doutrina democratica, cujos fructos se vão colhendo cada dia com maior entusiasmo. A fé, o ardor, o interesse e vaidade com que tu affirmas as tuas convicções democraticas, mostram bem os teus bellos dotes d'um republicano sincero, capaz de dar a vida em defesa d'essa causa tão sagrada como de Redemptora ella hade ser para esta nossa querida Patria, hoje tão vilipendiada por esses delapidadores dos dinheiros do povo. Sim, meu amigo! Tu deixaste-me maravilhado com as tuas arreigadas convicções, e sei que és capaz de expôres a tua vida, para ajudares a salvar a nossa infeliz nação dando a tua quota parte para a implantação da Republica, essa magestosa aurora que já se diviza e cujos raios salvadores e luminosos, estão muito proximos de tocar a méta dos destinos d'este bom e pacífico povo, tão explorado por essa cáfila de politicos sem escrúpulos, sem decôr, sem vergonha, sem sentimentos, sem dignidade d'homens, emfim: sem alma, sem coração e sem se lembrarem que a cima de tudo, está o povo portuguez, que por certo os hade castigar na hora tremenda do ajuste de contas! Eu não duvido de ti, meu amigo, porque bem sei que o ponto és sincero e desinteressado. Tambem sei que já arriscaste a tua vida, em Africa, quando ajudaste a fazer a captura do celebre Gungunhana, em cuja campanha andaste, se me não enganar, com o desditoso Mouzinho d'Albuquerque. Ah! meu amigo! Pena é que os nossos conterraneos não pensem todos como tu, e não saibam colher os bons fructos derramados pelo nosso valente seminario O Democrata! Mas tu, que és um magnifico e incançavel propagandista, vai derramando e expandindo essa sã e fructificante semente sob os cérebros mais inculcos, que prestas bom serviço ao jornal e cada um espirito que vão arrancando ás trévas da ignorancia, é mais um combatente que vem para as nossas fileiras.

O meu coração exulta de contente, meu amigo, por vêr que os nossos conterraneos se vão emancipando da tutela dos caciques, e despertando para a lucta, que se ha de travar. Não vem longe o dia, tenho fé d'isso, que havemos de sahir d'ella vencedores.

No entanto, e até lá, vamo-nos retemperando e preparando, para que possamos sahir victoriosos d'essa grande batalha, que ha de trazer a felicidade a este povo de tão gloriosas tradições, mas que um regimen depravado tem levado á maior decadencia, pela corrupção dos politicos monarchicos que o tem servido!

Haja fé meu amigo, no dia da Redempção, porque elle está proximo, e ai d'aquelles que se opponham á consummação de tal facto, pois a justiça do povo será implacavel para com quem o fizer.

Até breve. V. S. M.

Suicidio?

Tem corrido esta semana em Aveiro o boato do suicidio d'uma senhora, aqui muito conhecida e que actualmentemente residia n'uma quinta que possui na Bairrada, em companhia d'uma irmã casada.

Attribue-se esse triste acontecimento a desgostos intimos, que, a ser verdade o que nos dizem, denotam bem até que ponto chegou a perversão humana.

NOTAS DA CARTEIRA

Consocei-se no sabbado com a sr.ª D. Eduarda Pereira Osorio, prexada filha do sr. Eduardo Ferreira Osorio, proprietario do estabelecimento de modas A Elite Aveirense, o sr. João Luiz Flamingo, digno escrivão notario desta comarca.

Desejamos aos nubentes muitas felicidades.

Acha-se nas Caldas de S. Jorge, o sr. José Rodrigues Pardiña, de Sarrazolla.

— Esteve n'esta cidade, dando-nos o prazer da sua vizita, o sr. Francisco da Silva Castro, de Esgueira.

— Regressou de S. Pedro do Sul, o sr. Domingos Valente d'Almeida.

— Da sua viagem de recreio á Inglaterra, chegou já o nosso patriocio e amigo, sr. Eugenio Costad.

AFRICA

Aos nossos assignantes de Loanda e Benguella a quem, n'esta data, vamo mandar os recibos das suas assignaturas, pedimos a fineza de os satisfazerem logo que lhes sejam apresentados, afim de nos evitarem novo trabalho e despezas, que são grandes.

Livros, Revistas & Jornaes

«Arquivo Democratico» Esta publicação progride de numero para numero, mercê da actividade da sua empreza e do grande acolhimento que tem obtido por parte dos nossos correligionarios.

A sua galeria é enriquecida no n.º 18, que temos presente, com uma esplendida photographia do nosso valioso camarada Fernão Botto Machado.

No texto insero um fac-simile e um artigo de Boto Machado, outro artigo sobre o jesuitismo, firmado por Theophilus Braga e uma photographia do sr. dr. Leonardo de Castro, funcionario brasileiro ha pouco transferido do consulado em Lisboa para a Guyana Franca.

Para o n.º 19 annuncia a photographia do celebre estadista brasileiro dr. Lauro Sodré, com um artigo biographico firmado pelo nosso eminente confrade, sr. dr. Magalhães Lima.

G. P. M. D.

Reune amanhã, no local e hora do costume.

Pede-se a comparancia de todos os associados.

Idiotices

Até hoje temos demonstrado cabalmente a forma cabbalística com que se pretende e pretende ferir os empregados do correio, apesar de todas as habilidades empregadas por Mijareta.

Agora vem elle com uma lista de quatro individuos de quem nos convida a publicar os seus depoimentos na famosa syndicanca.

Como tres d'elles tem ha muito relações cortadas com o empregado mais attingido n'essa infamissima campanha, conclue o pobre idiota que os depoimentos respectivos deveriam ser desagradaveis aos syndicados!

O quarto, sabemos que se esqueceu das muitas vezes que lhe mataram a fome, deixando-o gastar em seu proveito quantias que lhe não pertenciam, fazendo-o substituir sem conhecimento superior quando se apresentava bebado na repartição ou consentindo que figurasse o nome n'uma lista de eredores, com que elle conseguiu justificar uma fallencia, que mais tarde se soube ser claramente fraudulenta!

Esqueceu-se de tudo isto feito durante o periodo de 20 annos, para se lembrar sómente que era cunhado do tio!

Mas o que elle, tremulo e lucrimijante, pediu a alguém, foi feito: nada disseram apesar de tudo, contra esse desgraçado.

Havendo, porém, muito gosto em obter os depoimentos é pedil-os, ao Caramello, a troco de cinco ou dez tostões.

Por dinheiro faz tudo. Pena foi sabermos d'estas qualidades tão tardamente.

CORRESPONDENCIA

Lisboa, 26 (Particular)

Enaltecendo as qualidades e a distincção como é ministrado o ensino primario em S. João de Loure pelo meu querido amigo e illustre professor official d'aquella freguezia, sr. Alexandre Nunes Vi-

dal, d'aqui lhe envio os meus respeitosos cumprimentos pela forma porque foram classificados os seus alumnos levados a exame ainda ha poucos dias. Igualmente cumprimentos ao professor ajudante, sr. Claro Marques pela iniciativa que teve de abrir outro curso primario com que muito veio a lucrar os povos da mesma freguezia.

— Com destino a S. João de Loure partem d'aqui no dia 3 do proximo, os srs. Manuel da Costa Cabecinha, José Ferreira Gárrro, Manuel Rodrigues Talaya, José Motta e filho e as sr.ªs Caetana Gárrro e Alzira de Miranda que vai acompanhada da sua galante filhinha.

— Faz annos no dia 2 de Agosto o sr. Jacintho Antunes, dignissimo empregado das cadeias civis de Lisboa.

No dia 3 a sr.ª D. Alice do Rosario Santos, distincta professora de bandolim.

A ambos os nossos sinceros parabens.

— Peço ao digno correspondente de O Democrata em S. João de Loure, que envie ao Directorio do partido republicano as adhesões dos nossos novos correligionarios.

— O tempo continua quente. Faz um calor insuportavel. M. N. Baeta Junior.

Palhaça, 25

Fizeram exame a semana passada, 11 alumnos do sexo masculino, ficando aprovados 8 e distinctos 3.

E' para louvar o digno professor, sr. Rodrigo Callado, que é incansavel no desempenho da sua missão.

O mesmo não acontece com a sr.ª professora, D. Anna Augusta Dias!...

Vendas Novas, 26

O Mercedional d'esta semana torna a mimosear-nos com mais um pouco de prosa de Ayre, que se está tornando deveras interessante.

Agora parece estar empenhado em promover o saneamento geral da povoação remodelando por completo os habitos e costumes d'esta gente, pois alvitra, pelo que se deprehe do seu artigo, a criação n'esta terra d'uma soursal da Bastilha que em Lisboa funciona sob as ordens do celebre Hoche, juiz de instrucção criminal.

Achamos justa a pretensão de Ayre e ozamos propôr para supremo chefe da quadrilha, perdão, para supremo chefe da corporação reclamada o mesmo sr. Ayre por lhe reconhecermos aptimas aptidões para o desempenho de tão alto e honroso cargo.

Effectivamente, Ayre pensa admiravelmente lembrando a criação d'uma instituição d'esta natureza porque se esta funcionasse pelo menos ha um anno teria, sem duvida, posto termo a certos abusos e crimes não escapando á punição dos mesmos até as proprias autoridades d'esta epocha. Sentimos que Ayre não decline o seu nome porque se assim procedesse é possivel que a questão de moralidade que pretende levantar fosse levada a cabo com bom exito, por isso que reunindo aos seus, o conhecimento que nós temos de certos crimes a auctoridade superior do concelho procederia de forma a não deixar impunes muitas patifarias.

Vou pôr Ayre ao corrente d'um caso que aqui se passou o anno passado entre muitos dos que tenho conhecimento, e que por si só define bem o caracter de quem o praticou, declarando desde já que o auctor da proeza não professava como eu os principios democraticos, pois que em todas as discussões que na sua presença se suscitavam não se fartava de enaltecer e pôr em evidencia a candura e mais partes do partido franquista de ominosa memoria.

Para a semana conte connosco; e entretanto se nos quizer dar a honra de tirar a mascara, creia o Ayre que muitos o louvarão por esse gesto de reconhecimento que a nenhum jornalista fica mal...

Cacia, 28

(Particular)

Os artigos sobre o caciquismo n'esta freguezia, tem merecido grandes elogios dos homens de são criterio e tem sido igualmente censurados pelos que continuam abraçando o cacique mór, que, sempre sorridente, vae prometendo mundos e fundos, principalmente quando, como agora, se está aproximando o dia do bando de borrégos irem a Esgueira deitar a sua lista.

Ainda falta um mez para chegar o dia designado para o acto eleitoral, mas por aqui já se vae trabalhando com afinco, tanto mais que estão dispostos a mostrar-nos que Cacia continua a ser o baluarte do partido do heroe do Credito Predial, d'esse homem que todos do seu partido apresentavam por modelo, com 50 annos de vida immaculada!!!

Vamos no entanto a vêr quaes são os borrégos que os acompanham.

— Parece que o S. Bartholomeu, tido como padroeiro de Sarrazolla, fica este anno sem a sua costumada festa, o que nos não surprehe, pois assim teria sucedido se o comêta na sua passagem pela terra, tivesse levado tudo isto para os anjinhos.

— Voltou novamente para a estação telegrapho-postal d'esta freguezia, o nosso amigo e distincto empregado, sr. Eduardo da Silva Gaspar.

— Estimamos muito que assim tenha sucedido, pois a sua transferencia para Pezeigueiro do Vouga, tinha sido uma grande arbitrariedade.

— Foi o primeiro cheque que o Mijareta apanhou. Oxalá não seja o ultimo

— Retirou ha dias para Lisboa, o nosso bom amigo e assignante, sr. Manuel Joaquim Simões Dias.

— E' aqui esperado o nosso bom amigo e distincto director substituto da Companhia de Panificação Lisbonense, sr. Manuel Simões Archanjo, que vem em companhia de sua familia passar o mez de Agosto na sua elegante casa de Sarrazolla.

— Com feliz exito teve a sua delivrança, em Lisboa, a esposa do nosso bom amigo sr. João Ferreira, um dos republicanos mais prestimosos d'esta terra, ao qual damos muitos parabens.

Porto Agencia de Publicações, R. do Laranjal, kiosques e tabacarias.

Coimbra Papellaria Pinto, R. da Sophia; Tabacaria Central, R. Ferreira Borges; Tabacaria Fernandes Vaz, R. do Infante D. Augusto.

S. Miguel do Rio Manuel Gonçalves Ferreira.

Gouveia Miguel dos Reis.

Portalegre Silvestre Maria Bellou.

Figueira da Foz Barbearia Palhas, Mercado n.º 8.

Alcobaça José Narciso da Costa.

Faro Tabacaria Central.

Castro Verde José Vaz Nobre Gonçalves.

Elvas Jayme Marques, R. da Carreira.

Alcaçobas Francisco Antonio de Campos.

Castello de Vide Francisco Borges Tristão.

Alémgrat José Marques Ferreira.

Chaves Livraria Mesquita.

Messines A. Cabrita do Rosario.

Coruche Manuel Baptista.

Vizeu Herculano de Lemos Figueiredo; José Gomes Alfaca.

Espinho Kiosque Reis.

Figueiró dos Vinhos Carlos Liborio.

Arronches João José da Cunha Moraes.

Aldegallega Aurelio J. Cruz.

Niza João Thomas de Faria.

Vizir Benjamin Victorino Ruivo.

Montemor-o-Novo José Maria da Costa Corvo.

Sobral de Mont'Agráo José Joaquim da Silva Lobato.

S. Braz d'Alportel João Rosa Beatriz.

Villa Real de St. Antonio Francisco Amancio Ribeiro.

Vianna do Castello Kiosque da Praça á Rainha.

Pinhel Victor P. de Mattos.

Santarem Joaquim da Silva Baptista; Bernardo José Vianna.

Beja José Pinto Guedes de Paiva.

S. Thiago de Cacem Manuel d'Almeida.

Villa Franca de Xira Joaquim Vidal Junior.

Guarda José Augusto de Castro.

Setubal Tabacaria José Tavares.

Leiria Jayme Lameiro Monteiro.

BRAZIL—Pará Agencia Martins, Travessa Campos Salles.

Livraria Pará-Chio, R. Conselleiro João Alfredo.

“LÍMIA,”

Revista mensal illustrada de letras, sciencias e artes

colaborada pelos mais distinctos escriptores e desenhistas portuguezes

Director..... João da Rocha

Redactores..... (João Paris)

Secretário da red. (Cláudio Basto)

Alfredo Meira

Toda a colaboração é solicitada

Assignatura:—Série de 6 n.ºs (6 meses) —320 réis (pelo correio).

ENDEREÇO: LÍMIA—Vianna do Castello

Representante em Aveiro: Ex.º Sr. Maximo Junior.

BIBLIOTHECA POPULAR SCIENTIFICO-SEXUAL

Collecção de 40 elegantes volumes

de 80 a 96 paginas, ao preço de 100 rs.

Series de 4 volumes, lindamente encadernados, preço 500 rs.

OBRAS PUBLICADAS:

1.ª SÉRIE

I — Luxuria e pederastia.—Estudo medico-social.

II — Amores lesbios.—Actos secretos e vergonhosos entre mulheres.

V — O acto breve.—Erecção fugitiva, suas causas, consequências e cura.

VI — Amores sensuaes.—Physiologia do vicio no amor.

III — Prazeres solitarios.—A masturbación e o onanismo; suas causas e remedios.

IV — Amor e segurança.—Regras, preceitos e meios de se evitar a gravidez.

VII — Hygiene sexual.—Compendio de saude e formosura, para solteiras e casadas.

VIII — O coração das mulheres.—Arte de amar e ser feliz.

Todos os mezes serão publicados 2 volumes d'esta interessante bibliotheca de conhecimentos uteis e instructivos.

E' convenientemente não confundir esta collecção com qualquer outra que appareça no mercado. Os pedidos de exemplares devem ser dirigidos directamente ao editor

FRANCISCO SILVA

LIVRARIA DO POVO

216-B—Rua de S. Bento—LISBOA

# Padaria Macedo

PRAÇA DO COMMERCIO

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade bem como artigos de mercearia que vende por preços excessivamente baratos.

Entre as diferentes qualidades de pão que fabrica, conta-se o pão hespanhol, doce, bijou, abiscoitado e para diabéticos.

Completo sortido de bolacha nacional. CAFE, especialidade da casa.

Empreza da Bibliotheca d'Educação Nacional  
80, RUA DO ALECRIM, 82—Lisboa.

## ALEXANDRE HERCULANO

Breve esboço de sua vida e obras por Agostinho Fortes (Commemoração do 1.º centenario do nascimento do grande historiador portuguez)

Um volume de 256 paginas, illustrado com o retrato de Herculano; e gravuras representando Mem Bugalho Patavuro na tabuleira do bêteiro, (scenas do Monge de Cister); casa na Quinta de Valle de Lobos onde Herculano falleceu; Igreja da Azoia; Tumulo onde foi depositado o grande historiador; Tumulo monumental nos Jeronymos. Traz grande numero de scenas do Fronteiro d'África, unico drama de Herculano, obra quasi completamente desconhecida hoje.

Preço 500 réis

OBRAS PUBLICADAS DA BIBLIOTÉCA

O Anarchismo, por Eitzbacher; adaptação á lingua portugueza por Agostinho Fortes; A Emancipação da Mulher, por J. Novicow; tradução de Agostinho Fortes.

Sociologia, por G. Palante, 1 vol. Os habitantes dos outros mundos, por Flammarion, 1 vol. Christo nunca existiu, por E. Bossi, (2.ª edição) 1 vol. O que é o Socialismo, por Georges Renard, 1 vol. Economia politica, por Stanley Jevons, 1 volume.

A Riqueza e Felicidade, por Adolphe Coste, 1 vol. Educação e Hereditariedade, por M. Guyau, 1 vol. Leis psychologicas da evolução dos povos, por Gustave Le Bon, 1 vol. A Critica scientifica, por Emilio Hennequin, 1 volume.

Preço de cada vol. brochado 200 réis; cartonado 300 réis.

Em publicação: O mais sensacional romance illustrado da actualidade

## A VOLTA AO MUNDO

ORIGINAL DOS EMINENTES ESCRITORES:

Conde Henri de La Vaux e Arnaud Galopin.

Este titulo não expressa, tão bem como seria para desejar, as maravilhosas sensacionais e dramaticas scenas d'esta publicação.

Os protagonistas, Jack e Francinet, são dois rapasitos extremamente audazes e temerarios dotados de instinto natural de investigação por tudo que respeita á applicação, o das sciencias, instinto que elles satisfazem, arrojando-se a empresas atrevidissimas.

Além dos meios de locomoção de que se servem, como balões dirigiveis, aeroplanos, automoveis, e outros de recente invenção, não esquecem os innumerables recursos que as modernas e scientificas descobertas proporcionam ao homem d'este seculo de maravilha.

A sua intrepidez tocosos raios de heroismo como a audacia, as da loucura; e, sem nunca revelarem q qualquer desanimo, extraordinario, de energia coragem e intelligencia.

## A VOLTA AO MUNDO

não é somente uma narração pitoresca e destinada a proporcionar gratos lazeres á imaginação; mas, tambem, uma obra cheia de observação e de verdade, de caracter vivo vulgarissimo.

CADA FASCICULO SEMANAL DE 16 PAG. 20 RS.—TOMOS MENSAES DE 64 PAG. 80 RS.

Remette-se para todas as terras da provincia e Brazil

Em Aveiro encontram-se todos os volumes á venda nas livrarias de João Vieira da Cunha e Bernardo de Souza Torres.

## HOSPEDARIA

=DE=

## MARCELINO & BARROS

LARGO DA ESTAÇÃO

AVEIRO

ESTA antiga e conhecida casa que os seus novos proprietarios acabam de transformar por completo, introduzindo-lhe melhoramentos indispensaveis e de grande utilidade, é a unica que, junto á estação do caminho de ferro, offerece garantias de acção e limpeza devendo por isso ser a preferida por todos os srs. passageiros que visitem esta cidade.

Os artigos de mercearia que expõe á venda em estabelecimento anexo são escolhidos entre os melhores o que os torna sobremodo procurados pelo publico que ainda tem a seu favor a modicidade de preços.

## Photographia CARVALHO

(Casa fundada em 1889)

Rua do Passeio Alegre, 27 e 29

ESPINHO

Execução dos mais modernos trabalhos photographicos. Retratos coloridos a oleo, aguarella e pastel, sobre porcellana e marfim, o que ha de mais moderno e artistico.

Retratos em esmalte, miniaturas para medalhas, perfeitas e inalteraveis.

Efeitos de luz, transformação de vestidos e penteados, etc., etc.

Officina mechanica de cartomagem photographica modelar.

Reproduções de qualquer retrato por mais deteriorado que seja o seu estado.

RETRATOS A 500 réis A DUZIA

AMPLIAÇÕES INALTERAVEIS A 25000 réis

Filial em Aveiro RUA DO GRAVITO 68.

## JORNALIS

Ha grande quantidade d'elles para vender na typographia do *Democrata*, Rua de Jesus.

## AOS ESPIRITOS LIVRES

E. Kaeckel	Theophilo Braga
Os Enigmas do Universo 600	Lendas Christãs 700
As Maravilhas da Vida 600	José Sampaio
O Monismo 200	A Questão religiosa 800
Origem do homem 300	A Ideia de Deus 800
Religião e Evolução 300	A Dictadura 500
Historia da criação—no prelo	Guerra Junqueiro
F. F. Strauss	A Velhice do Padre Eterno 18000
Vida de Jesus, 2 volume 1.500	Patria 800
Antiga e nova fé, tradução completa—a do sabir prelo 400	Finis Patria 300
Ernesto Renan	A Victoria da França 100
Vida de Jesus 600	Oração ao pão 120
Os Apostolos 600	Oração á luz 200
S. Paulo 700	João Grave
Anti-Christo 600	A Anarchia, fins e meios 700
Pedro A. Vianna	Amadeu de Vasconcellos (Mariotte)
Defeza do nacionalismo 600	Sciencia para todos, vol. a 200
José Caldas	Publicações de volumes de dois em dois mezes. O primeiro sahirá a 15 d'abril proximo, iniciado pelo livro—Os Cometas.
Os jezuitas 600	
Heliodoro Salgado	
Culto da immaculada 700	

Envia-se gratis o catalogo geral completo a quem faça o pedido.

## LIVRARIA CHARDRON

DE

LELLO & IRMÃO, editores

144, Rua das Carmelitas

PORTO

## Pharmacia Ribeiro

DEPOSITO DE DIVERSOS PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

Aguas mineraes, naturaes do paiz e estrangeiro. Fundas, Pessarios, Algalias, Mamadeiras, Suspensorios, Seringas de vidro e de metal, Borrachas, Insufladores, Bombas para tirar leite, artigos de pensos, sabonetes medicinaes, etc., etc.

Especialidades pharmaceuticas, nacionaes e estrangeiras, e muitos outros artigos com applicação medica e cirurgica.

Aviamento de receitaario feito com o maior escrupulo e promptidão á qualquer hora do dia ou da noite.

Unica pharmacia onde se prepara o verdadeiro remedio contra a ictericia, de tão maravilhosos efeitos.

Rua Direita—AVEIRO



A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER É A SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇAMENTOS PODERM SER DE UTILIDADE PRÁTICA

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

Succursal em AVEIRO RUA DE JOSÉ ESTEVAM

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

Director—RIBEIRO DE CARVALHO

## "A Igreja e a Liberdade,"

Acaba de iniciar a sua publicação em Lisboa, sob a direcção de Ribeiro de Carvalho, uma Bibliotheca de Educação Moderna, destinada a fazer conhecer, em portuguez, as obras mais sensacionais que

forem apparecendo, em todos os paizes, sobre as questões politicas e religiosas que estão transformando a actual organização social.

E o livro com que foi inaugurada a Bibliotheca não podia ser de mais ruído e êxito. Trata-se de *A Igreja e a Liberdade*, ultima obra de Emilio Bossi, o famoso auctor do *Christo nunca existiu*, que tão grande voga teve entre nós.

O novo livro *A Igreja e a Liberdade*, agora traduzido em portuguez, é a historia das perseguições religiosas e da intolerancia sacerdotal, indo desde a Biblia até aos nossos dias—historia amassada em torrentes de sangue em crueldades e morticínios tremendos. Comove-nos, quando narra as tragicas torturas da Inquisição. Enche-nos de indignada surpresa, ao traçar o quadro da devassidão clerical na Roma dos Papas. Dá-nos uma ideia do que é a organização da mais poderosa associação catholica, a Companhia de Jesus, quando nos mostra que foram os proprios jesuitas os auctores e mandatarios de varios regicidios, porque até o assassínio defendem e prégam, se é conveniente aos seus secretos interesses.

## "Socialismo e Anarquismo,"

E' este o titulo do segundo volume da Bibliotheca. Constitue um estudo, completo e claro, ácerca d'estas duas doutrinas sociais. Pederiamos d'ar-lhe os seguintes sub-titulos, porque todos esses assumptos são tratados no livro:

O que é o socialismo—A sua origem, os seus diversos systemas e doutrinas—O que querem os socialistas—A sociedade futura—A supressão da miseria—A substituição dos exercitos e dos regimens penitenciarios—O casamento sem auctorização paterna e sem a intervenção da Igreja ou do Estado—O amor livre—Como se pode pôr em pratica o socialismo e a religião—A marcha incessante para a revolução—A união de todos os revolucionarios—A propriedade e o trabalho—A constituição da familia e do ensino—O que é o Collectivismo—O que é o Communismo—O que será a sociedade no dia seguinte ao da Revolução Social—O socialismo catholico é uma burla—Os progressos do syndicalismo.

O que é o anarquismo—A sua origem e os seus diversos systemas—O que querem os anarquistas—Opiniões dos seus maiores escriptores—A liberdade integral, aspirações dos verdadeiros revolucionarios—O internacionalismo ou união de todos os povos—A evolução da ideia de patria—Os martyres do Anarquismo—Os socialistas-anarquistas portuguezes—A Anarquia é o complemento do Socialismo.

Como se vê, o **Socialismo e Anarquismo**, segundo volume da *Bibliotheca de Educação Moderna*, é uma obra que estuda e esclarece aquellas duas doutrinas, tornando-se indispensavel a todas as pessoas que desejam instruir-se e que se interessam pelas modernas questões sociais.

## "Descendemos do macaco?,"

O terceiro volume é tambem um livro, interessantissimo, com este titulo: **Descendemos do macaco?**

N'elle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem. Na verdade, estas perguntas preoccupam todos os espiritos. De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

Desfoitas pela sciencia as inumeras tradições espalhadas pelo Christianismo, foi preciso estudar o problema tão rudosamente enunciado pelas theorias de Darwin. Foi assim que Denoy, um sabio illustrado, explanou essas theorias, dando-nos um livro admiravel, claro e imparcial, cujo titulo é tambem uma pergunta: **Descendemos do macaco?**

Afirmou um outro sabio, não menos illustre, que é preferivel desceder d'um macaco aperfeiçoado do que de um homem degenerado. Seja como for, este estudo é interessante e de um valor indiscutivel, pois a origem do homem decide do seu destino. De onde viemos? O que somos?

A estas perguntas, que devem torturar todo o homem consciente, responde o livro do sabio escriptor Denoy, agora traduzido para portuguez—livro cujo titulo suggestivo é este: **Descendemos do macaco?**

Preço de cada livro: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis.

A' venda em todas as livrarias. Remette-se, tambem, pelo correio, para todas as terras da provincia, Africa e Brazil. Pedidos á **Livraria Internacional**, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—Lisboa.

## OFFICINA DE SERRALHARIA MECHANICA

E

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

—DE—

## Ricardo Mendes da Costa

Successor de Domingos L. Valente de Almeida

RUA DA CORREDOURA

AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanizado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Deluidores septicos automaticos, esterilizadores e filtros biologicos das aguas

## Aos srs. mestres d'obras e artistas

LIXAS em papel e em panno.

Recommendam-se as da unica Fabrica Portuguesa a Vapor de Aveiro, de BRITO & C.ª

Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.

VENDEM-SE em todas as boas drograrias e nas melhores lojas de ferragens.